



# SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Fundado em 11 /11/ 1988 – CNPJ: 03.658.820/0001-63

Filiado a CEA

**SINASEFE**

**SEÇÃO SINDICAL SINASEFE/RIO BRANCO – AC**

Fundada em 18 de setembro de 2012 CNPJ: 03.658.820/0060-13

## NOTA DE REPÚDIO

Toda greve tem seus custos: político, econômico, psicológico, afetivo etc. Por isso, a greve é um recurso excepcional, traumático, do qual só se lança mão quando já não restam alternativas outras. Esse é exatamente o caso da greve deflagrada pelas instituições federais de ensino.

Ao fazer do processo de negociação algo entre o inócuo e o farsesco, o governo federal não deixou outra alternativa aos servidores da educação. Enquanto dizia não às reivindicações desses servidores, agraciou generosamente outras categorias. Em poucas palavras: as reivindicações de outras categorias couberam no orçamento; as reivindicações dos servidores da educação, não.

Um exemplo disso é o acordo já firmado pelo MGI com os Policiais Rodoviários Federais, que implementou reajustes de **13%** (nível inicial) e de até **27,48%** (último nível). Outro exemplo são os Delegados da Polícia Federal, que receberam reajustes de 11,51% (inicial) a **22,62%** (topo). Para várias carreiras, o governo tem oferecido índices que superam a marca de 20% no topo da carreira. Entre elas, estão os Analistas do Banco Central (23%), Fiscais Agropecuários do MAPA (23%) e Analistas Ambientais do MMA (29,99%).

Aberto o processo de negociação com nossas categorias, a primeira proposta do governo foi frustrante. Alguns diriam mesmo que foi “ofensiva”. Nenhum centavo de recomposição salarial nesse ano de 2024. E mesmo o que ofereceu ficou muito, muito aquém do que pedimos e precisamos.

A segunda rodada de negociação foi um escárnio só. Difícil não definir assim uma proposta que, repetindo a primeira em seus traços mais gerais, esmerou-se em piorá-la. O governo  **aumentou em apenas 1,3% os recursos financeiros** destinados à folha de pagamentos docente em relação à proposta anterior. No fim, o reajuste docente permanece o mesmo - 9% em 2025 e 3,5% em 2026. Com as mudanças nos *steps*, esse valor seria de 12,8% (segundo nível) a 17,6% (último nível).

Não bastasse isso, os representantes do governo dissolveram um processo de negociação - que implica diálogo, em que, entre propostas e contrapropostas, as partes envolvidas buscam aproximações e consensos - em um ato unilateral e autocrático. Disseram que essa era a “última proposta”. Ou era isso ou não era nada.

Como se vê, na forma, a proposta do governo é autoritária; no conteúdo, é lesiva. Entre outros, eis aí os motivos pelos quais manifestamos aqui nosso mais veemente repúdio. Sublinhamos que, se o governo quer de fato valorizar a educação, será necessário mais que palavras.

Por outro lado, não podemos silenciar sobre a postura - no mínimo ambígua - de algumas de nossas lideranças. Não podemos aceitar que aqueles que nos representam no processo de negociação nos apresentem uma derrota como se vitória fosse fazendo passar por ganho aquilo que é perda. Ora, não há o que comemorar quando o governo quer parecer generoso valendo-



**SINASEFE**

# **SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Fundado em 11 /11/ 1988 – CNPJ: 03.658.820/0001-63

Filiado a CEA

**SEÇÃO SINDICAL SINASEFE/RIO BRANCO – AC**

Fundada em 18 de setembro de 2012 CNPJ: 03.658.820/0060-13

---

se de nossa carteira, tirando ganhos de servidores de um dado nível para dá-los a servidores de outro nível.

Que essas lideranças entendam que não podem ser, a um só tempo, porta-voz das partes em conflito, isto é, do “patrão” e dos servidores. Se assim procederem, não merecerão de nós menos do que rechaço pronto e veemente.

A vida é feita de lutas e essa greve é só mais uma de tantas que enfrentamos. Se não baixamos a cabeça em face do autoritarismo dos dois últimos governos, tampouco baixaremos em face do autoritarismo deste. Toda valorização começa com o respeito, e disso não abrimos mão.

Seguimos firmes, como diz a letra de nosso hino acreano: “sem recuar, sem cair, sem temer”.

Rio Branco – Acre, 21 de maio de 2024

Comando Geral de Greve SINASEFE Acre